

ARTIGOS DIVERSOS

AVALIAÇÃO DO GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS BIOLÓGICOS DO SERVIÇO DE SAÚDE EM HOSPITAIS NA CIDADE DE VITÓRIA DA CONQUISTA-BA

Bárbara Alessandra Santos de Araújo, Manoella Saní Albuquerque Matos Amaral, Tarcísio Barbosa Lima & Amanda G. Cordeiro Matias.

Universidade Federal da Bahia, Instituto Multidisciplinar em Saúde, Campus Anísio Teixeira. Rua Rio de Contas, Quadra 17, 58, Candeias, Vitória da Conquista, BA, CEP 45.029-094.

RESUMO

O objetivo desta pesquisa foi identificar os fatores relacionados ao manejo dos resíduos biológicos gerados no âmbito hospitalar. Trata-se de um estudo quali-quantitativo e exploratório desenvolvido em seis Hospitais do Município de Vitória da Conquista. Os dados foram coletados por meio de um questionário fechado que após analisados foi possível identificar inadequações do gerenciamento, principalmente, nas etapas de tratamento prévio e destino final dos resíduos, o que possibilita riscos aos trabalhadores e usuários do âmbito dos serviços de saúde e também ao meio ambiente.

Palavras-chave: resíduos, saúde, riscos.

ABSTRACT

The objective of this research was to identify the factors related to the management of biological waste in hospitals. It is a qualitative - quantitative and exploratory study developed within six hospitals in the city of Vitória da Conquista - Bahia. The data were collected by means of a questionnaire. In the results inadequacies in the management steps, previous treatment and disposal of waste were identified, which present risks to humans, animals and the environment.

Key-words: waste, health, risks.

INTRODUÇÃO



O destino dos resíduos provenientes do serviço de saúde sempre foi o mesmo dos resíduos comuns: lixões, aterros, rede de esgotamento sanitário. Por muito tempo a sociedade não atentava para o fato de que os resíduos descartados de maneira inadequada, conseqüentemente geram poluição dos rios, solos, lençóis freáticos, enfim, poderiam prejudicar o meio ambiente. Estes fatos chamaram a atenção do poder público para os impactos negativos causados aos recursos naturais pelo despropósito de resíduos hospitalares que pelo potencial infectante podem causar riscos de diversas naturezas a curto e médio prazo.

Todo âmbito de serviço de saúde que são geradores de resíduos são responsáveis pelo correto gerenciamento, devendo portanto elaborar um Plano de Gerenciamento de Resíduos de Serviço de Saúde (PGRSS), conforme preconiza a ANVISA e o CONAMA em suas resoluções pertinentes, sendo observados as características do resíduo gerado e obedecendo a normas federais, estaduais e municipais, normas internas de biossegurança, como os cuidados desde a coleta, o armazenamento até a disposição final. A manipulação do material deve ser feita por pessoal qualificado, capacitado para tal atividade e com uso devido de EPI (equipamento de proteção individual). Os cuidados começam desde a geração, onde após o uso há segregação dos resíduos de acordo com sua classificação de risco: comum, químico, infectante, perfuro-cortante, radioativo, biológico. No acondicionamento, os cuidados são com os recipientes utilizados para não haja vazamentos, rupturas, devem ser impermeáveis e no caso dos resíduos sólidos de acordo com NBR 9191/2000 da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas), respeitando o limite de peso e proibir a reutilização nos casos em que esses não passem por processos de descontaminação. A identificação tem que ser visível, clara e em material resistente que não descole ou manche e possa dificultar a identificação, e é de extrema importância para que o material possa receber o manejo adequado. O transporte interno deve ocorrer em horários fixados previamente com o cuidado de não coincidir com tráfego de carrinhos contendo roupas, comidas, medicamentos. O armazenamento temporário é onde os resíduos ficarão até a coleta por órgãos de limpeza urbana ou empresa especializada que encaminhará para a disposição final.

O descarte do material, deve ser feito de forma responsável, dando-lhe o tratamento adequado desde o momento da sua geração, até a coleta, armazenagem, até seu destino final, podendo passar por etapas necessárias, de acordo com as leis e normas vigentes regulamentadas pelo CONAMA (Resolução N0 358/2005, Normas Técnicas 9.190, 12.808 e 12.810), ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas).



A pesquisa visa descrever o modo como é realizado o Gerenciamento de Resíduos dos Serviços de Saúde nos principais hospitais no município de Vitória da Conquista, tendo em vista o conhecimento sobre informações reais que possam subsidiar as decisões públicas que protejam a saúde e segurança do trabalhador e do meio ambiente e minimizar os problemas de saúde pública.

Neste sentido, o objetivo principal desta pesquisa consistiu em conhecer o perfil dos Hospitais do município de Vitória da Conquista, quanto ao gerenciamento de resíduos biológicos, caracterizar a problemática destes resíduos e correlacionar os fatores de risco às doenças e aos acidentes mais frequentes.

MATERIAL E MÉTODOS

Pesquisa realizada de caráter quali-quantitativo e exploratório. Foram selecionados seis hospitais do Município de Vitória da Conquista – BA. Visando investigar a problemática do gerenciamento de resíduos biológicos e identificar o problema, foram realizadas visitas nos hospitais, a fim de analisar por meio de um questionário o perfil de cada instituição quanto ao gerenciamento de resíduos hospitalares. Os hospitais que concordaram em participar da pesquisa foram esclarecidos quanto ao termo de consentimento. Ao analisar os dados produzidos pelos questionários, foi possível emitir um juízo de valor quanto ao gerenciamento e diagnosticar deficiências nas ações. Todos os dados obtidos foram analisados e categorizados sob a forma de percentagens para serem apresentados na discussão da pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram analisados seis (6) hospitais onde foram acompanhados pela equipe o tratamento dado aos resíduos biológicos, identificados quanto a esfera de competência, 16,67% dos hospitais são filantrópicos, 66,67% privados e 33,33% públicos, sendo 16,67% privado e público ao mesmo tempo. Havendo segregação dos resíduos na origem em 100% das instituições.

Quanto à pessoa encarregada da coleta, em 83,33% dos estabelecimentos são os próprios internos e em 16,67% dos hospitais são os serventes. Somente 16,67% dos encarregados com o lixo trabalham em outra atividade no hospital, sendo os outros 83,33% responsáveis apenas pela coleta. Quanto ao treinamento, 100% dos profissionais receberam. No caso do uso de equipamento de proteção individual, 100% os utilizam.



Na análise 100% dos estabelecimentos possuem armazenamento final, havendo também limpeza diária em 100% dos casos.

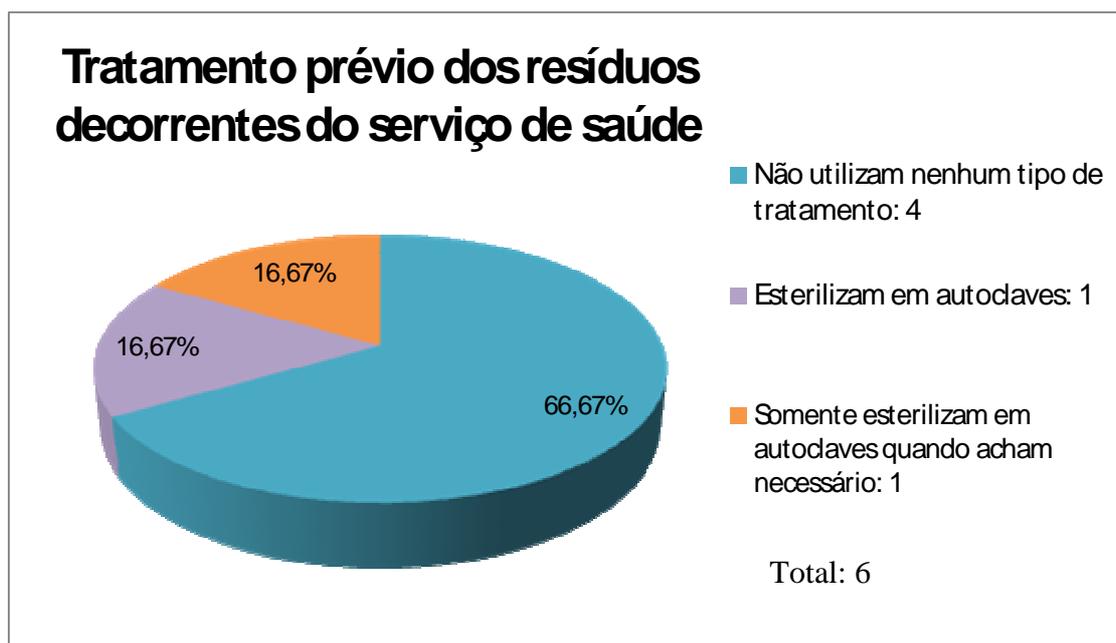


Figura 1 - Perfil da gestão dos resíduos biológicos gerados nos hospitais. Fonte: dados da pesquisa de campo, 2011.

Quanto ao tratamento prévio dos resíduos decorrentes do serviço de saúde, 66,67% como representado no gráfico acima não utilizam nenhum tipo de tratamento, 16,67% esterilizam em autoclaves e 16,67% somente esterilizam em autoclaves quando acham necessário.

A coleta externa em 66,67% dos hospitais é particular, 33,33% incinera ou utiliza coleta particular e 16,67% utiliza coleta particular ou pública. A coleta externa particular é realizada por empresa especializada no tratamento de resíduo hospitalar, a Serquip, empresa terceirizada para o transporte externo dos resíduos.

O destino final para os resíduos de serviço de saúde líquidos em 50% dos estabelecimentos hospitalares é o lançamento na rede de esgoto, 16,67% não informou e os 33,33% restantes utilizam o tratamento de empresas particulares.

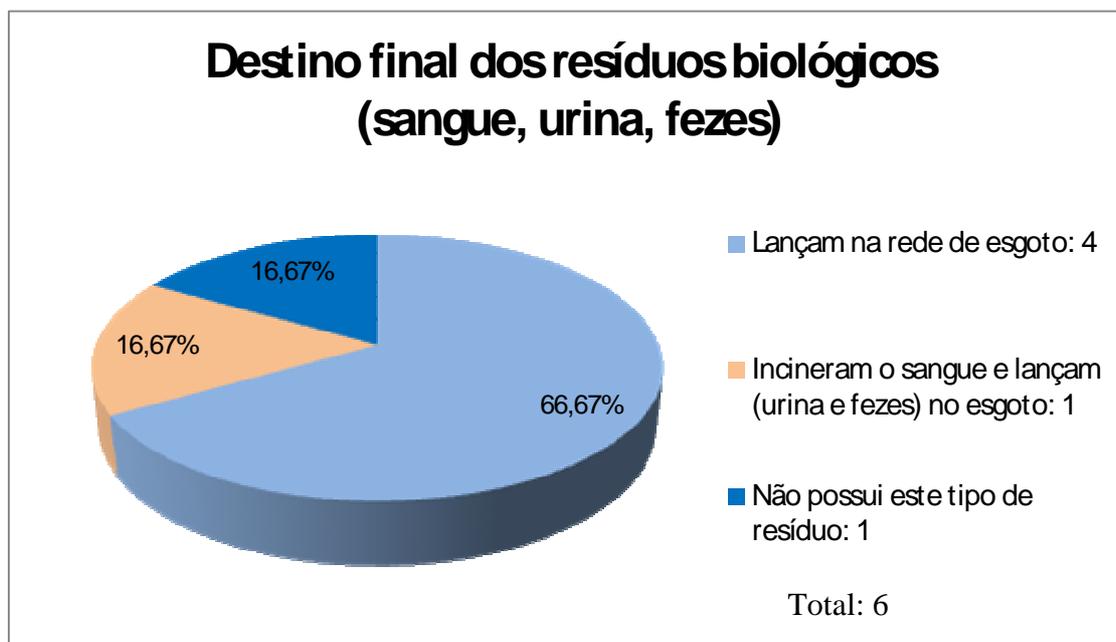


Figura 2: perfil do destino dos resíduos biológicos gerados nos hospitais. Fonte: Dados da pesquisa de campo, 2011.

Quanto ao destino final de resíduos biológicos (sangue, urina, fezes), 66,67% lançam na rede de esgoto, 16,67% incineram o sangue e lançam (urina e fezes) no esgoto e 16,67% dos hospitais não possuem esse tipo de resíduo.

Com relação aos membros amputados, 50% dos hospitais enterram ou incineram esses resíduos, 16,67% entregam a familiares, 16,67% incineram somente e 16,67% refrigeram e entregam posteriormente à empresa especializada, conforme representado no gráfico.

O destino final da placenta em 16,67% dos estabelecimentos é a incineração, em 16,67% é encaminhada para empresa especializada, em 33,33% dos hospitais são congeladas e incineradas e em 33,33% não apresentam esse tipo de resíduo.

De acordo com o PGRSS (Plano de Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde) segundo a RDC 306/4 da ANVISA e Resolução 358/05 do CONAMA, “a implementação do PGRSS não é voluntária, é obrigatória a todos os estabelecimentos que de uma forma geram resíduos de saúde: Hospitais, Clínicas, Dentistas, Postos de Saúde, intra-empresas, Veterinários etc.”. Cabe à ANVISA e secretarias municipais e estaduais de saúde e de meio ambiente e acompanhar a fiscalização das instituições.

Ao PGRSS é necessária à classificação dos resíduos em cinco níveis: A) biológico, B) química, C) radioativos, D) comum (doméstico), E) perfuro-cortantes, sendo o objeto de estudo da pesquisa o nível A, aqueles que podem representar risco à saúde pública. Consta no PGRSS as fases de manuseio: segregação, acondicionamento, identificação, transporte

interno, armazenamento temporário, armazenamento externo, transporte externo, tratamento, destino final e também treinar os profissionais envolvidos direta ou indiretamente no processo.

De acordo com as leis e regras vigentes com relação ao adequado tratamento dispensado aos resíduos provenientes do serviço de saúde e analisando os dados encontrados nos principais hospitais de Vitória da Conquista – BA, observa-se que ainda é preciso avaliações e ajustes para se chegar ao que seria ideal.

Tendo em vista as visitas realizadas nos hospitais de Vitória da Conquista, concluímos que o programa de gerenciamento de resíduos na maioria das unidades visitadas carece de ampliação, principalmente no que diz respeito às etapas de manejo e tratamento e destino final dos resíduos, pois em alguns casos esses resíduos não recebem nenhum tipo de tratamento prévio, o que pode acarretar riscos tanto para os profissionais que lidam com eles, como para o meio ambiente que recebe esses resíduos como destino final. O destino desse resíduo também precisa ser reconsiderado, pois a maior parte não sofre tratamento, tendo como alvo a rede pública de esgotos. Isso significa oferecer à população como um todo, um alto risco de contaminação, por haver uma exposição direta e indireta do solo e do meio ambiente, podendo gerar desequilíbrios. Dessa forma, em períodos chuvosos os esgotos transbordam e por consequência lençóis freáticos e rios podem acabar sendo invadidos, transportando inúmeros tipos de microorganismos que transmitem doenças a homens e animais.

Os resultados da pesquisa permitiram conhecer a realidade atual do modo pelo qual os ambientes geradores de resíduos biológicos hospitalares vêm sendo gerenciados sem adotar o manejo preconizado pelo PGRSS que visa minimizar os riscos e proteger a saúde do trabalhador e do meio ambiente. Fica notória a necessidade de medidas tanto por parte dos órgãos ambientais de fiscalização e a adoção de postura sanitária responsável pelos geradores de tais resíduos, as instituições hospitalares, visando promover a segurança biológica. Sendo imprescindível a essas instituições de saúde o atendimento e a adequação às resoluções do CONAMA e as Normas Brasileiras da ABNT, evitando dessa maneira os inúmeros problemas provenientes do não cumprimento das leis

Essa pesquisa evidenciou por meio dos dados levantados, que as medidas mitigadoras da problemática gerada pelo gerenciamento inadequado do lixo hospitalar ainda são ínfimas no município de Vitória da Conquista, muitas vezes negligenciados e descumpridas as leis pertinentes às etapas no manuseio correto dos resíduos. Assim, é relevante a necessidade de mais pesquisas, no que diz respeito ao controle no gerenciamento, seguindo como base a Cartilha do PGRSS, imposto pelo Ministério da Saúde e as práticas de fiscalizações para



diminuir os níveis de infecções hospitalares e para melhor eficiência no serviço e minimização dos riscos tanto para o homem quanto para o meio ambiente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABNT- Associação Brasileira de Normas Técnicas NBR-10004- Resíduos sólidos de serviços de saúde. 1987.

ABNT- Associação Brasileira de Normas Técnicas NBR-12807- Resíduos de serviços de saúde. 1993.

ABNT- Associação Brasileira de Normas Técnicas NBR-12809 – Manuseio de resíduos de serviços de **saúde**. 1993.

ABNT- Associação Brasileira de Normas Técnicas NBR-12810- Coleta de resíduos de serviços de saúde. 1993.

ANVISA- Nº 306 de 07 de Dezembro de 2004.

CONAMA- Resolução do Ministério do Meio Ambiente Conselho Nacional do Meio Ambiente- Nº 358 de 29 de Abril de 2005.

FORMAGGIA, D. M. E. Resíduos de Serviços de Saúde. In: **Gerenciamento de Resíduos Sólidos de Serviço de Saúde**. São Paulo: CETESB, 1995.

